

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

O ALGARVE

na Assembleia Nacional

O sr. Tenente Coronel Sousa Rosal, ilustre deputado pelo Algarve, que, por diversas vezes, tem erguido a sua voz na Assembleia Nacional, em prol da nossa província, mais uma vez fez uso da palavra para salientar sobre o Plano de Fomento as necessidades de obras nos portos algarvios. Faltam os cais de embarque, as instalações comerciais e o equipamento — obras que ainda não estão completamente planeadas — que absorverão cerca de 10.000 contos.

Com a dotação do Plano, também o porto de Portimão não verá satisfeitas as exigências do seu tráfego de pesca e comercial por falta de cais, instalações e equipamentos apropriados. «O principal inimigo das obras dos portos do Algarve tem sido a falta de continuidade dos trabalhos» — afirmou o orador.

Disse depois que, dos portos do Algarve, é o de Vila Real que oferece condições de segura utilização. Não se lhe faz referência no Plano. Mas o Governo não deixará de pensar no seu acabamento, com as do-



Um aspecto do porto de Vila Real de Santo António

tações orçamentais ordinárias. A falta de docas de pesca nesse porto causa grandes prejuízos e canseiras às actividades ligadas à pesca e indústrias de conservas, quer no abrigo dos barcos em ocasiões de temporal, quer nas operações de carga e descarga do peixe.

Observou, ainda, que os trabalhos de dragagem nos portos algarvios têm-se revelado insuficientes. No Plano de Fomento, devia ser encarada a substituição das dragas, pois isso envolverá 200.000 ou 300.000 contos de despesa.

Depois de afirmar que, também, os portos de Lagos, Albufeira e Tavira não têm merecido a atenção que lhes é devida, a bem da economia da província, o orador ocupou-se dos aeroportos, dizendo que, nesse aspecto, o Algarve reúne um conjunto de condições que o tornam, a Sul do País, um caso preferencial: condições meteorológicas de excepção para a instalação de um aeródromo de recurso e segurança para a navegação aérea internacional, que utiliza intensamente o aeroporto de Lisboa. Assim, em Faro, deve ser construído esse aeroporto, destinado mais do que outro qualquer, a ser alternante do aeroporto de Sacavém.

O sr. Tenente-Coronel Rosal Junior concluiu, lembrando ao Governo a necessidade de incluir novas epígrafes no Plano, para a resolução dos problemas que apontara, em especial os dos portos, aquisição de dragas e aeroporto de Faro.

PLANO DE FOMENTO

Os Sapais Algarvios

Conforme local publicada no último número do nosso jornal, em transcrição do Diário do Governo, tiveram os nossos leitores ocasião de apreciar o relatório elaborado pelo sr. Dr. Agostinho Pires, ilustre Governador Civil do nosso distrito e lido defensor dos interesses algarvios.

Depois de um estudo profícuo e aturado, conseguiu submeter à aprovação uma obra de alto interesse para a nossa província. A região de Sotavento do Algarve fica devendo ao sr. Governador Civil, ao seu elevado espírito de homem inteligente, mais um importante melhoramento que se impõe através dos tempos.

Não será exagero dar relevo a uma obra que, na realidade, atinge a economia do Algarve. O aproveitamento dos enormes sapais que se estendem de Tavira a Faro é um melhoramento digno de registo.

Toda essa grande orla de terreno vai ser aproveitada, e os sapais — terreno inculto — se transformarão em terrenos aráveis, enriquecendo assim a nossa produção agrícola, sobretudo em cereais e legumes.

O Plano de Fomento que se vai realizar será mais um dos grandes planos que ficarão ligados à já vasta obra do Estado Novo.

Bem haja, pois, quem com carinho e inteligência se interessa pelas grandes obras de desenvolvimento do Algarve.

Mantemos, por isso, a afirmação que já fizemos: o sr. Dr. Agostinho Pires não sendo algarvio de origem, há muito que o consideramos pelo sentimento.

Felicitemos muito sinceramente o sr. Dr. Agostinho Pires pelo interessante estudo apresentado e fazemos votos sinceros para que o seu belo e importante projecto se transforme, dentro em breve, em realidade, deixando com esta grandiosa obra ainda mais bem vincada a sua passagem por esta linda província do Sul. É dos grandes planos que quase sempre saem grandes obras, e estas são sempre frutos das grandes inteligências.

A notícia que publicámos no nosso último número sobre este assunto fora-nos enviada à pressa por mão amiga, pois o nosso jornal ia entrar na máquina. Por isso, de novo, voltamos a referir-nos ao caso, com o fim de, em nome da gente da nossa terra, darmos o nosso inteiro apoio ao sr. Governador Civil do Distrito e testemunhar-lhe a nossa sincera gratidão.

A Feira de N. Senhora

da Conceição em Loulé

Realiza-se amanhã, na importante vila de Loulé, a tradicional Feira de Nossa Senhora da Conceição, última do ano no Algarve, que, como de costume, levará a Loulé centenas de pessoas.

Pontos de Vista

História para crianças...

UM cão vadio, de grande nomeada, abandonado ao nascer e exposto às crueldades da rua, conquistou a simpatia de **COO** meia dúzia de «miúdos» que se lhe afeiçoaram e que fizeram dele companheiro inseparável. Tinha a distingui-lo a sua fidelidade. E, assim, nunca esqueceu os carinhos que recebia dos rapazes a quem ligou a sua existência, sendo muito capaz de se sacrificar a tudo para desviar qualquer deles do perigo.

por Accurcio Cardoso

Por esse

Mundo fora...

Onze dos catorze reus do julgamento de Praga foram condenados à morte, tendo os três restantes sido destinados a prisão perpétua. Os condenados à morte bem como à prisão perpétua são antigos destacados membros do partido comunista e do governo da Checoslováquia; e, no final do julgamento, o procurador geral deu a entender que se efectuarão outros julgamentos.

A Assembleia Nacional francesa revogou a proibição, estabelecida há oito anos, de apresentarem a sua candidatura em eleições parlamentares os 570 membros da referida Assembleia que apoiaram Petain em 1940. A decisão foi tomada por 405 votos contra 205 (socialistas e comunistas) e entre outros beneficiaram da revogação os antigos ministros Bonnet e Flandin.

Uma notícia proveniente de Atenas revela que, numa visita feita à Grécia pelo Presidente da Turquia, lançaram-se as bases para uma possível aliança militar greco-turco-juugoslava para a defesa dos Balcãs. Porque as referidas potências reconhecem o papel importante da Itália no Mediterrâneo, a próxima visita de De Gasperi, presidente do Conselho da Itália, à Grécia, tornaria possível uma aliança quadripartida.

Sua Santidade criou vinte e quatro novos cardeais, que serão formalmente proclamados num consistório marcado para 12 de Janeiro próximo. Dos novos cardeais, onze são italianos, dois franceses, dois espanhóis, um americano, um canadiano, um alemão, um jugoslavo, um polaco, um irlandês, um colombiano, um brasileiro e um equatoriano. Com os novos cardeais, fica preenchido o número de 70 do Sacro Colégio, fixado há séculos.

Segundo o senador americano, Bridges, num artigo publicado na revista «American Mercury» e que parece ter tido a aprovação de Eisenhower, «só a derrota do poderio militar dos comunistas na Ásia poderá levar a paz verdadeira na Coreia» e

«Era duma vez um infeliz canito que apareceu nas ruas, magrete e desgostoso, farejando as valetas, em busca dum osso para roer. Ninguém fazia caso dele, e o misero, coitado, fugia de todos para escapar à brutalidade dum pontapé arremessado com asco e desprezo. — Sai-te de aqui, cão danado! — exclamavam ao vê-lo. E o bicho largava em correria, mal se sustendo nas pernas, de orelha murcha, como se tivesse percebido tudo, desalentado pela injustiça. E lá se ia pela rua fora, afocinhando aqui e além, em cata dum resquício de alimento para matar a fome. Toc, toc, toc, ouvia-se o seu galopar incerto, soturno e oco!

Um belo dia, surgiu-lhe pela frente um mocinho esbelto, seguido dum grupo de companheiros dispostos a interromper-lhe a marcha. Eram onze ao todo. Vinham da escola. Ao princípio o «Farrusco» recuou, propositando um arremesso brusco. Mas, reflectindo, tornou-se meigo e obediente.

A pequenada mirou-o, surpreendida, e começou a fazer-lhe festas. O animal, que nunca tinha experimentado aquilo, lambia-lhes as mãos e estendia-se consoladamente, num admirável eflúvio de prazer. E vai então os «miúdos» repartiram com ele o lanche que haviam trazido de casa e que o «Farrusco» devorou encantado!

O júbilo atingiu o delírio. Tornaram-se verdadeiros amigos!

Depois, brincaram todos, folgaram, recrearam-se. Um sucesso!

Longo tempo se repetiu tão inofensiva folia. «Farrusco», a pouco e pouco, se introduzia

Continua na 2.ª página

que, «suceda o que suceder, aquele país não poderá ser abandonado», antes devem ser dados todos os auxílios aos sul-coreanos para a derrota dos comunistas.

Imparcial

Pontos de Vista

História para crianças...

(Continuação da 1.ª página)

com afecto profundo no coração das crianças! Era uma loucura! Mas essa loucura afrouxou subitamente, inesperadamente. Empalideceu como aquele dia bonito, sem nuvens, e que, dum momento para o outro, ficou pesado, carregado, negro como a noite.

Que havia acontecido? Uma tragédia: Prenderam o «Farrusco»! Foi para o canil.

Era acusado de vadiagem. Não tinha licença!

Só lhe podia valer alguém que lhe pagasse a multa. Duzentos e trinta escudos! Uma fortuna!

Fartaram-se os rapazinhos de chorar. Eram todos pobres. O «Farrusco» estava perdido.

Mas, de repente, um se levantou, enérgico e decidido, alvitrando:

— Vamos arranjar o dinheiro!

— Como, bradaram os outros, se nenhum de nós tem um centavo?

— Pedindo, implorando com lágrimas, respondeu o do alvitre. É preciso salvar o «Farrusco»! Vamos, mãos à obra!

— Sim, sim, salvemos o «Farrusco»!

E sumiu-se cada um para seu lado, na mesma intenção, mendigando e convencendo pela força do seu amor, enternecendo quem passava pelas suas palavras:

— É para a liberdade do nosso «Farrusco»! — imploravam.

E com que dificuldades lutaram os rapazes!

O dinheiro obtido não chegava. Faltavam ainda trinta escudos para a totalidade da multa! O tempo é que ia escasseando. Abeirava-se a hora fatal.

Tomou-se então uma resolução heróica: Procurar o Presidente da Câmara, entregar-lhe o dinheiro recebido e pedir-lhe de joelhos que perdoasse o que faltava!

E logo debandaram novamente em caminho da Câmara Municipal. Mas o Presidente não os podia receber, delegando em alguém a incumbência de ouvir ler a pretensão. E esse alguém ouviu deveras impressionado a súplica dos rapazinhos, enlevando-se em tão imponente atitude.

Abriu em seguida a sua carteira, pondo à disposição dos pequenos, que se conservavam de joelhos, com todo o respeito, o resto do dinheiro para complemento da multa, e disse: Levantai-vos, rapazes, o «Farrusco» é vosso!

Vibrou então dos lábios inocentes de todos eles um grito estridente de alegria, impossível de descrever. O «Farrusco» estava salvo!

E mais uma vez largaram em correria doida à procura do cão às portas da morte, que, sem eles darem por isso, estava ao seu lado e se lhes lançou aos pés, estafado de sofrer, ganindo de reconhecimento, como se estivesse abençoando os seus protectores!

É que também lhe chegou a vez de dizer à Morte: Passa por lá muito bem, mas ainda não fui desta!

E aqui terminou a história que se converteu numa magnífica lição para a mocidade de hoje, que, sem dúvida, aprenderá a amar os animais, especialmente aqueles alheios a qualquer carinho.

Ela veio agora a propósito, quando se está pensando, com o maior desvelo, no problema da educação da criança, graças a um Decreto, inteligentemente elaborado, que muito dignifica o Ministério da Educação, e que vemos funcionando

na Maternidade Alfredo da Costa, o Congresso Nacional de Protecção à Infância, cujas bases são um esteio poderoso e firme de ensinamentos que encherá de glória a prometedora juventude.

O rasgo simpático dos amiguinhos do «Farrusco», tão espontâneo como eloquente, foi um clarão de ternura espalhado nas almas compadecidas. Não houve pessoa alguma que, em frente dele, deixasse de sentir a mais profunda emoção.

Difícilmente se encontraria nos adultos quem o realizasse com igual amizade!

O tempo não vai para se desperdiçar com «Farruscos», nem para sentimentos elevados que purifiquem a vida. É dos livros da civilização moderna!

Muitas crianças ainda enveredam nesse primor de educação, resultando de tal anomalia sérias complicações tendentes a destruir vícios inveterados. Eis porque o movimento em benefício das crianças, nos seus múltiplos aspectos, se torna absolutamente indispensável, enquadrando-se perfeitamente na obra triunfal da Nação.

Os rapazinhos do «Farrusco» vão ser homenageados. É justo. O Coliseu dos Recreios é o lugar para o povo se expandir.

Quando amanhã lhes for possível compreender a beleza da sua acção de hoje, só devem ter saudades do pobre companheiro vadio, mirradinho e triste, que lhes porporcionou a oportunidade da sua magistral lição de bons sentimentos.

E, até lá, o «Farrusco» continuará sendo o ídolo dos seus brinquedos, a verdadeira mascote da sua vida despreocupada.

Mas tenham cautela, não esqueçam a licença, porque a multa é inexorável!... Aproveitem o exemplo!

Accurcio Cardoso

Nossa Senhora da Conceição

Amanhã, realiza-se na povoação da Conceição a tradicional festa em honra da sua padroeira, que costuma levar àquela freguesia centenas de devotos. O programa constará de alvorada, pela Banda de Tavira, Missa, acompanhada de cânticos, às 10 horas, e Missa Solene a grande instrumental e vozes, ao meio dia.

À tarde, pelas 16 horas, imponente procissão em honra de Nossa Senhora da Conceição, que percorrerá o itinerário do costume, sendo acompanhada em todo o seu percurso, até à povoação de Cabanas, pela Banda de Tavira. Ao recolher da procissão, será queimada uma vistosa cascata de fogo de artifício, seguindo-se o sermão, por um distinto orador sagrado.

À noite, concerto musical pela Banda de Tavira, arraial e quermesse, durante a qual serão queimados deslumbrantes fogos de artifício, presos e soltos.

Vendem-se

Três moradias, em conjunto ou separadas, no Campo dos Mártires da República, com os n.ºs 12, 13, 14 e 15.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao fim de Dezembro, na Rua 1.ª de Maio, n.º 54-A. Reserva-se o direito de não se realizar a venda caso a proposta não convenha.

Pela Cidade

Santa Casa da Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos no mês de Dezembro de 1952.

Enfermarias — Ramos Passos e Jorge Correia;

Consulta Externa — De 1 a 15: Dr. Ramos Passos, das 17 às 18 horas; de 16 a 31: Dr. Jorge Correia, das 8 às 9 horas;

Cirurgia Geral — Consultas em 13: Drs. Fausto Cansado e Renato Graça;

Oftalmologia — Consulta em 14: Dr. May Viana;

Profilaxia Mental — Consulta em 24: Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Hoje, apresenta um filme católico português, que não tem par na cinematografia nacional, com Rogério Paulo, Teresa Casal, Carmen Dolores, Raúl de Carvalho, Erico Braga, Samwel Dinis, João Vilaret, Luís Campos, Mário Santos, Cremilda de Oliveira, Sacramento, Alvaro Benamor, as estreantes Sarah Castilho, Hanita Hallan e Alves da Cunha, em *A Garça e a Serpente*, um filme de Artur Duarte.

Uma história de amor com interesse e com altura, versão livre do romance do mesmo nome de Francisco Costa.

Uma mulher é o fogo que abrasa; a outra, a água que purifica.

Um filme português, diferente, mas que fala, no entanto, ao coração de todos.

Uma grande produção nacional, um espectáculo digno, uma obra superior.

Amanhã, segunda-feira, dia de Nossa Senhora da Conceição, uma gloriosa epopeia dramática de grande espectáculo, *Forte Apache*, com John Wayne, Henry Fonda, Shirley Temple e Pedro Armendariz.

Um espantoso drama de John Ford, repleto de amor e glória! A suprema aventura da tela em acção!

Uma obra épica e arrebatadora, que ganhou o 1.º prémio de Locarno e uma infinidade de distinções na América!

O drama dos dias gloriosos, em que o Oeste foi conquistado. Em complemento, a engraçada comédia, com Shirley Temple, Franchot Tone e Gary Madison, *Idílio Turbulento*. O maior acontecimento de gargalhada do ano. Uma rapariga endiabrada, um rapaz apaixonado e um diplomata amador, envolvidos na mais alegre das aventuras, quase que põem de pernas ao ar a cidade do México!

Quinta-feira — *Guerrilheiros das Filipinas*, com Tyrone Power. A verdadeira história de Chuck Palmer e de Jeanne Martinez e das suas trágicas aventuras nas Filipinas durante as lutas sustentadas pelas tropas de Mac Arthur. Os perigos da selva! A traição do inimigo! Um grandioso filme em technicolor. Realização de Fritz Lang. A luta heróica de um punhado de homens, cercados pelos rebeldes a soldo do invasor japonês. Em complemento, *Minha Mãe é Caloira*, com Loretta Young, Van Johnson, Rudy Vallee e Bárbara Lawrence. A aventura de uma jovem e linda viúva que vai estudar para uma escola e se apaixona pelo professor. Um grandioso filme em technicolor.

Sábado — *A Casa da Colina*, com Richard Basehart, Valentina Cortesa e William Lundigan. Uma rapariga assume falsa identidade para poder fugir aos horrores da guerra e entrar na América, mas o que ela julga ser o paraíso e a salvação torna-se um verdadeiro martírio, e tal co-

A Comercialização do Desporto

Continuação da 4.ª página

distintas: a função desportiva e a função comercial. Esta última (imprescindível para existir a primeira) só poderia desaparecer, se os Estados chamassem a si todos os encargos provenientes da actividade desportiva. Mas, em virtude do aumento crescente dos encargos dos Estados, a tendência, aliás natural, é procurarem libertar-se deles e não chamarem a si aqueles que são pagos imediatamente pela curiosidade pública.

A função comercial aparece assim como uma necessidade imprescindível para se manter a actividade desportiva. É um mal necessário e impossível de afastar. Não deve, portanto, ser já considerado como um mal, mas, antes, como uma condição da actividade desportiva.

Que admiração, portanto, que certos atletas, praticando certas modalidades desportivas próprias à espectacularização, mui legitimamente recebem compensações monetárias em troca da sua colaboração? A sua colaboração num espectáculo público traz-lhe obrigações e responsabilidades diferentes daquelas que os mesmos atletas teriam se fizessem apenas desporto por amor ao desporto, fora das vistas do público.

Não se trata de um profissionalismo, visto que as compensações não são de molde a exigir um exclusivo de actividade. No nosso meio, não se pode ir, por ora, mais além. Foi-se até onde não se podia ir, mas não quer dizer que, se as condições se apresentarem propícias, não devamos dar mais um passo em frente.

As dificuldades dos clubes desportivos são enormes para se manterem neste estado de coisas. O dilema em que estão colocados é tremendo: ou mantêm as suas actividades desportivas espectaculares, em condições de provocar emoções fortes aos seus consócios e admiradores, e então eles consolidam-se; ou, se por circunstâncias várias, não o podem fazer, a falange que os anima e auxilia a sua manutenção diminui assustadoramente, e eles desmoronam-se.

E, colocados nesta situação, todo o dinheiro é pouco para os clubes acudir às exigências das suas massas associativas, que são, afinal, a sua única razão de existência.

O desporto perde em pureza à medida que o espírito comercial vai sendo a única razão da sua existência. Mas as suas funções não são incompatíveis, nem uma prejudica a outra, desde que se faça uma distinção completa entre actividade desportiva e espectáculo desportivo e se criem condições necessárias para ordenar a actividade desportiva. É necessário tomar algumas providências para que se saia deste ciclo vicioso em que vivemos: boas equipas, espectáculos desportivos, para que os clubes possam singrar, e enormes e desproporcionados sacrifícios financeiros para eles poderem manter essas equipas.

mo no campo de Belsen, ela presente o perigo e a morte a cada passo. Em complemento, *A Fera da Cidade*, com Victor Mature, Richard Conte, Fred Clark, Shelley Winters e Betty Garde. A história de um assassino que foge da cadeia e da brigada policial que o persegue e, lentamente, vai apertando o cerco.

Brevemente, o grande filme italiano, que está dando grande sucesso no cinema São Luís, *Três Histórias Proibidas*.

A intervenção do Estado em matéria desportiva torna-se necessária. Não cercear a iniciativa, mas disciplinar e ordenar essas iniciativas, para a obtenção de uma finalidade.

A necessidade de regular as condições para que possa existir um clube desportivo; a fixação de princípios novos para a tributação das massas associativas; a criação das condições necessárias para desaparecimento dos chamados clubes ricos e clubes pobres; constituem um conjunto de circunstâncias que, analisadas e tomadas na devida consideração, fariam atenuar o forçado espírito mercantil dos clubes desportivos e melhorariam as suas condições financeiras, permitindo-lhes por esta forma cumprirem melhor o fim para que foram criados.

M. Verdades

Tribunal Judicial
Comarca de Vila Real de Santo António
ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor Arnaldo dos Santos Lança, Meritíssimo Juiz de Direito na comarca de Vila Real de Santo António.

Faz saber que no dia 9 do próximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há de proceder à arrematação em hasta pública e primeira praça, pelo maior lance oferecido acima do valor matricial do prédio adiante identificado, nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum, em que são Autores João da Mata Castanheira e esposa D. Maria da Assunção Gil, proprietários; e outros, residentes no sítio das Laranjeiras, freguesia de Vila Nova de Cacela e Réus José Dias dos Reis e esposa D. Maria Isabel Gil Reis, proprietários, residentes na Rua de Moçambique n.º 43-1.º esquerdo, da cidade de Lisboa.

PRÉDIO A ARREMATAR

Um prédio rústico e urbano que consta de terra de semear e arvoredo, casas de moradia, palheiro, ramada, pocilga e forno, no sítio dos Calicoes, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, que confronta do norte com a estrada de Santa Rita, do sul com José Gil Madeira e do poente com Damião Sales, omissos na Conservatória do Registo Predial desta comarca e inscrito na respectiva matriz sob os artigos 911 - urbano e 123 - rústico, e que vai à praça por oito mil setecentos e cinquenta e quatro escudos (8.754\$00).

Vila Real de Santo António, 24 de Novembro de 1952.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Arnaldo dos Santos Lança

O Chefe de Secção de Processos,
Adelino Augusto Migueis Carvalho

Vendem-se

Traineira de pesca com redes e todos os utensílios (a pescar) bem como um acastado ao serviço da mesma.

Dirigir a esta Redacção.

Vende-se

Um prédio, na Rua Tenente Couto, n.ºs 8, 10 e 12, em Tavira, óptima construção.

Quem pretender dirija-se a Luís do Sacramento Pereira, na sapataria do mesmo, nesta cidade.

Ouvindo as criadoras do Concerto a 2 pianos

Continuação da 2.ª página

algo intrigado, visto que a entrevista se destina a um jornal do Algarve. E, depois de soltarem uma gargalhada simpática, dir-se-ia sincronizada, as duas criadoras do «concerto a dois pianos» informam — ... Não gostamos... porque adoramos o Algarve.

E Margarida, a mais romântica das duas, acrescenta: — Adoro o Algarve dos grandes feitos e dos descobrimentos...

E Mavildia continua a frase: — ... e das lindas amendoieiras em flor. Além disso — continua a artista — também é para considerar o contingente enorme de músicos que a província algarvia dá a Portugal.

Entramos na parte verdadeiramente da entrevista, sob o ponto de vista artístico.

— Contem-me como foi a estreia?

Margarida, morena, na sua tez aveludada, e Moreno no nome, contesta, imprimindo à sua voz melodiosa aquele não sei quê de romântico que é próprio da sua personalidade: — Depois de ter completado o meu curso superior no Conservatório, com a distinta Professora Adélia Heinz, frequentei o curso de música de câmara, sob a direcção do Prof. Paul Grummel, do Conservatório de Viena de Austria, e estreei-me em 1939, na Emissora Nacional, com «As Vagas», de Moskowsky, tendo a seguir tocado na Rádio Sevilha.

Mavildia Andrade, com a espontaneidade, própria do seu temperamento franco, conta a história dos seus debútes. — Tinha eu 12 anos, quando, então aluna do Prof. Rey Colaço, dei os meus primeiros dois concertos, um no Grémio Literário, e outro na Liga Naval. Depois, completei então o meu curso num só ano, com vinte valores em cada, pelo que me deram o «sobriquet» de «menina dos três vintes».

E, se bem que estes dois trunfos da arte musical actual possuam temperamentos diferentes, constituem as duas parceiras mais de acordo. Enquanto Margarida adora Chopin, Mavildia prefere Bach. Enquanto a primeira possui como ambição visitar Palma de Mallorca para ver o piano de Chopin e ir a Itália ver o Santo António, a segunda gostaria de ir a Lisieux ver a Santa Terezinha, sua devota. Dois temperamentos artísticos iguais em diapasão e entendimento, mas em desacordo de gostos, o que em nada prejudica o grande valor do seu número do «concerto a dois pianos» que o signatário destas linhas teve o prazer de escutar há poucos dias, através da *suite*, do compositor espanhol Manuel Infante, de «A Brasileira», de Darius Millaud, e da «Fantasia», de Rokmaninoff.

São estes valores que, ou as vicissitudes da crise da hora que passa mantêm inertes, esquecidas na impotência da sua expansão natural, ou a sobreposição da ignorância do nosso povo absorvido pelo espectáculo dos desportos, quando para tudo haveria lugar.

E, nesta dúvida, mas extasiado pela arte magnífica destas duas grandes artistas, me despedi delas com os agradecimentos do «Povo Algarvio», pela genteliza desta entrevista.

Vende-se

Propriedade, no sítio do Almagem. Facilita-se o pagamento.

Trata Joaquim Pires Cruz, telefone 159 — Tavira.

Pela Província

Santa Catarina

Falecimento — Na sua Quinta da Torre, freguesia de Santa Catarina, deste concelho, onde residia, faleceu no dia 23 do corrente o sr. Manuel da Silva Neto, nosso prezado assinante, proprietário com 78 anos.

O finado, que era dotado de excelentes qualidades de carácter, deixa viúva a sr.ª D. Maria Francisca de Brito Neto e era pai dos srs. Manuel da Silva Brito Neto, proprietário e antigo Inspector do Ensino Primário, casado com a sr.ª D. Lucília Mascarenhas Neto, professora oficial na cidade de Faro, e do sr. Jaime da Silva Brito Neto, proprietário e professor oficial em Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Quintina dos Santos Neto; avô das sr.ªs D. Maria de Lourdes Mascarenhas Neto Costa, casada com o sr. Dr. Timóteo da Costa, médico da Casa do Povo de Santa Catarina, D. Teresa Mascarenhas Neto de Almeida Carrapato, casada com o sr. Dr. Almeida Carrapato, advogado, em Faro, D. Maria Fernanda Mascarenhas Neto Gois, casada com o sr. Luis Neves Gois, tesoureiro da Agência do Banco de Portugal em Beja, D. Maria Ruth Brito Neto, professora oficial em Malveira (Cascais); dos estudantes do ensino liceal José Manuel de Brito Mascarenhas Neto e Jaime Patrício Brito Neto; e bisavô dos meninos Júlio Filipe Neto Carrapato e Maria Teresa Neto Carrapato.

O seu funeral teve lugar no dia 24 para o cemitério local e constituiu uma grande manifestação de pesar, onde se incorporaram mais de mil pessoas, de vários pontos do Algarve.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Luz de Tavira

Festa de Nossa Senhora do Livramento — Hoje, realiza-se na povoação do Livramento a festa em honra da sua padroeira, Nossa Senhora do Livramento, protectora da classe marítima.

O programa será o seguinte: de manhã, alvorada, com morteiros e repiques festivos. Às 11 horas, missa de festa e sermão pelo Reverendo José Arsénio Aguiar, prior da Freguesia da Luz; às 15 horas, consagração a Nossa Senhora. À tarde, pelas 16 horas, procissão, com a veneranda imagem, a qual será abrihantada pela excelente Banda de Tavira. Ao recolher, sermão.

Casa do Povo da Luz — No próximo sábado dia 13 do corrente, pelas 21 horas, realiza-se na Casa do Povo da Luz um grandioso baile, que será abrihantado pela exímia acordeonista algarvia Maria Valentina. Às 23 horas, um interessante acto de variedades, no qual colabora um grupo de amadores da rádio.

Vai ser mais uma noite de alegria que a Casa do Povo vai dedicar aos seus associados.

EDITAL

João António da Silva Martins Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que Joaquim Vaz Martins requereu licença para instalar uma padaria de fabrico de pão de trigo de farinha em rama, em regime de trabalho caseiro e familiar autónomo, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, situada na Junqueira, freguesia e concelho de Castro Marim, distrito de Faro, confrontando ao Norte com a via pública, ao Sul com Bárbara Isabel, ao Nascente com José Salvador Vaz Palma e ao Poente com João Nunes.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 26 de Novembro de 1952

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Despedida

Corália do Nascimento Viegas, Lúcia do Nascimento Leiria, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm, por este meio, apresentar as suas despedidas a todas as pessoas amigas e das suas relações pessoais, oferecendo os seus préstimos na sua residência em MEKNES-Marrocós.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Encarnação Martins, Mlle. Maria da Conceição Monteiro Santos, srs. Orlando Tomás Ribeiro Lourenço e António Viegas Júnior.

Em 8 — D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires, D. Luísa da Conceição Pires, srs. Jacinto da Conceição Pereira e Renato Santos.

Em 9 — D. Maria das Dores Pires Soares Águas, D. Marília Irene Palma Galhardo Lopes da Ponte e sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes.

Em 10 — Sr. Dail Ginistal da Costa Campos.

Em 11 — D. Irene Julieta Soares Ramos, Srs. José Joaquim Parreira Faria, Arnaldo Fagundes Peres, Ciriaco Trindade e Manuel de Sousa Rosa.

Em 12 — Sr. Rogério Pereira Leiria.

Em 13 — Menina Maria Luísa Carmo Quintelas e sr. Dr. Augusto da Silva Carvalho.

Posse

No passado dia 2 do corrente, na Secretaria Judicial desta Comarca, tomou posse do cargo de Conservador do Registo Predial, a sr.ª D. Maria da Graça Costa Mansinho, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Eduardo Viegas Mansinho, advogado em Tavira, que, conforme já noticiámos, foi recentemente nomeada.

Ao acto da posse assistiram, além dos magistrados judiciais, todos os funcionários da Secretaria e várias pessoas das relações da empossada.

Partidas e chegadas

A fim de assistir à posse da sr.ª Dr.ª D. Maria da Graça Costa Mansinho, do lugar de Conservador do Registo Predial desta comarca, esteve em Tavira com sua esposa o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Alberto Lucas de Lança Falcão, conservador do Registo Predial na comarca de Silves.

— De visita a seus filhos, esteve nesta cidade a sr.ª D. Maria Emília Ribeiro de Biondo, residente em Lisboa.

— Por motivo de promoção à classe imediata, foi transferido para a filial do Banco Nacional Ultramarino, em Beja, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Guerreiro Pedro Lopes.

— Esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. António Joaquim da Rosa, 1.º Sargento Músico, aposentado, residente em Vila Real de Santo António.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, em Faro, dando à luz uma criança do sexo feminino, no dia 4 do corrente, a sr.ª D. Maria Ivone Jacinto Fernandes Figueiredo, esposa do sr. Tenente José Lopes Figueiredo e filha do nosso prezado amigo sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes gerente do Banco Português do Atlântico, em Vila Real de Santo António.

Aos venturosos pais e aos avós desejamos muitas felicidades.

Necrologia

No dia 2 do corrente, após prolongado sofrimento, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Marcelina da Conceição Cunha Cruz Fernandes, viúva do sr. Hernâni Pires Fernandes, falecido no corrente ano.

A extinta contava 66 anos de idade e era mãe das senhoras D. Edite Cruz Fernandes André, viúva, D. Maria Rosa Cruz Fernandes Salgado e dos srs. Vitor Cruz Fernandes, empregado de escritório, e do nosso assinante sr. Hernâni António Cruz Fernandes, escrivão da Secretaria Judicial desta Comarca.

O seu funeral realizou-se pelas 13 horas do dia 3 do corrente, para o Cemitério Municipal.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Pela Imprensa

«A Voz de Loulé»

Recebemos a visita deste nosso camarada, que acaba de ver a luz na importante vila de Loulé.

Trata-se de um quinzenário de informação e propaganda regionalista, que veio preencher uma lacuna que de há muito se fazia sentir na famosa vila algarvia.

É seu director o distinto advogado louletano sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua.

Cumprimentamos muito cordialmente o novo camarada de Imprensa, fazendo votos pelas suas prosperidades na árdua tarefa a que se lançou, em prol dos interesses de Loulé e sua região.

Por tal motivo, endereçamos também as nossas felicitações ao seu Director, cujo bairrismo mais uma vez acaba de pôr à prova.

Informações

PELO sr. Ministro das Obras Públicas foi concedida, pelo Fundo de Desemprego, uma verba de 5 contos à Câmara Municipal de Tavira, para pesquisas de água, destinada a reforçar o abastecimento da cidade, e 5 contos à Câmara Municipal de Alcoutim, também para pesquisas de água.

Resoluções adoptadas por unanimidade do Congresso Internacional de Febre Aftosa, em Lyon, de 5 de Setembro de 1952:

Os veterinários estrangeiros reunidos em Lyon, por ocasião do Congresso Francês de Febre Aftosa, felicitam o Instituto Francês de Febre Aftosa, de ter realizado a produção industrial de vírus, segundo o método de Frenkel, cujo valor tem sido sancionado por milhões de vacinações anti-aftosas em diversos países. Eles insistem sobre a necessidade de respeitar as recomendações do Office International des Epizooties, relativa à luta contra a Febre Aftosa e, notadamente, a vacinação.

São Francisco Xavier

(Continuação da 4.ª página)

liosos presentes e cartas de recomendação para o imperador e outros potentados. Homem de Deus, que nunca deixou de ser o intelectual ordenado, foi aviado de altar e de alfaias do culto, de mantimentos e do mais necessário para não ser mendigo — condição que os japoneses desprezavam radicalmente. Passados dois anos no Japão, voltou à sua nobre Goa. A vida dos colégios, a disciplina eclesiástica, as questões de política, os perigos das armas, as perfídias dos infiéis, as pretensões das realzaes locais, nada disto foi indiferente ao Santo, por causa da Fé.

Só a milenária muralha da China fechava a Xavier o horizonte dos sonhos de conquista para Cristo e para a sua Igreja. Porque não havia de ele entrar na lendária China, de milhões de almas, sentadas na sombra da morte?

(Conclui no próximo número)

Vende-se

Uma casa na Rua do Forno, n.º 41, e outra na Rua 1.º de Dezembro, n.º 27.

Quem pretender dirija-se a Tiago João Rocio, com propostas em carta fechada.

Natal... e seus Presentes

Ofereça como lindo presente durante a quadra festiva: Ceias de Cristo em relevo molduradas, preço, 50\$00; Bonecas Mistério, preço 20\$00; Pistolas Automáticas, preço 20\$00; Estojo Escolar completo, preço 30\$00; Jogos de Futebol de Mesa, automáticos, com 22 jogadores, próprios para Cafés, Clubes, diversões, etc., preço 100\$00. Envie-se à cobrança.

Pedidos a Indústrias Agrupadas, Ld.ª, Rua de S. Roque da Lameira, 258 — PORTO.

Caneta

Perdeu-se a tampa de uma caneta de tinta permanente "Sheaffer's".

Pede-se a quem o achou o favor de a entregar nesta Redacção.

CASA

Com grande quintal, no centro da cidade, vende-se.

Informa-se na Tabacaria Santos, debaixo dos Arcos-Tavira.

CURSO DE CORTE do Instituto Ilda Nunes

Leccionado por professora deste Instituto, vai ser iniciado um curso de corte, costura, chapéus, plissados e bordados artísticos que para este efeito se desloca de Lisboa à nossa cidade. O curso não tem limite de tempo e o diploma só será passado quando a aluna estiver devidamente habilitada.

Habilitação garantida-Preços moderados-Pagamentos com facilidades

Informações: Competidora Neves — TAVIRA

GILÃO SÉQUA

VINHOS DE MESA BONS ENTRE OS MELHORES

MANUEL PIRES MATEUS

RUA ROQUE FÉRIA, 4 E 6

TELEFONE N.º 5

TAVIRA

Vendas por atacado e a retalho

O DESPORTO na actualidade já não é aquela escola de virtudes que estamos habituados a ouvir dizer a cada passo e a ver desmentida a cada momento pela eloquência dos factos. Perdeu a sua pureza para não desaparecer por completo. O desporto era de facto uma escola de virtudes, quando se praticava obedecendo ao único fim do desenvolvimento físico, com o seu reflexo inevitável: aperfeiçoamento das qualidades morais.

As provas desportivas de competição desde tempos remotos que são do agrado do público; e, dentro daquelas, algumas existem que são da sua predilecção. O aproveitamento desta predilecção foi o meio que se utilizou para o desvirtuar.

No século em que vivemos, invadido pela onda do materialismo, a comercialização estendeu-se a todas as actividades, inclusivamente às que cultivam o domínio espiritual. Não poderia a actividade desportiva, por maior resistência que empregasse, deixar de acompanhar o ritmo da vida moderna com todos os seus defeitos e com todas as qualidades.

As necessidades e exigências da prática da actividade desportiva haviam de impor e determinar que toda a resistência a tendência manifestada seria inútil.

É muito provável, mesmo, que não se pensasse na evolução materialista do desporto, mas sim, de concessão em concessão, de resolução em resolução, sem pasmos, nem extemporaneidades se tivesse chegado instintiva e inconscientemente à posição em que hoje nos encontramos.

É esta situação que merece por vezes censuras aos puritanos; aqueles que ainda olham para o desporto sem quererem ver o meio e a época em que vivemos, elemento de actividade de um agregado social, isolado e completamente desprezado desse agregado.

Outros há — e não são poucos — que usando da palavra escrita ou falada continuam, quando se referem ao desporto, ocultando (na maior parte das vezes intencionalmente) a sua inevitável materialização. Dir-se-á que nas suas consciências existe o sentimento da desvirtuação a que fomos levados no campo desportivo, e que a linguagem da verdade tiraria a simpatia tão necessária a uma causa tão nobre. Não é assim!...

Nem uns, nem outros, têm razão; uns não vêm a verdade; outros não querem indicá-la ou fingem ignorá-la.

A verdade parece-nos apenas esta: o desporto foi e continua sendo uma causa nobre onde se procura, além da destreza e apetrechamento físico, indispensável para o aproveitamento integral da espécie humana, desenvolver, como não é possível de outra forma, os sentimentos necessários à constituição perfeita da personalidade: lealdade, coragem, solidariedade e abnegação.

Mas, acima da sua finalidade, foi necessário e inevitável colocar os meios de que se serve para atingir. Isto é, dá-se maior relevo aos meios do que ao fim.

Mas isto é assim... porque teve que ser assim!

Quando o desporto, se manifesta pela organização de competições, em que o gosto do público é explorado; quando, na apresentação das actividades desportivas, se procura espezitar o desejo do público, de gozar um bom espectáculo, fornecendo-lhe um divertimento e motivos para dar largas às suas paixões, exigindo-se-lhe, em troca, uma certa contribuição, então o desporto entra na sua fase espectacular — é o meio de que serve para poder cumprir a sua finalidade.

Por isso, na actividade desportiva, temos duas partes

Continua na 2.ª página

por M. Verdades

Eng. Rosado Pereira

O sr. Engenheiro Rosado Pereira, ilustre Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve e nosso prezado amigo, foi, no passado dia 1.º de Dezembro, oferecido um almoço, na Penção Séqua, desta cidade.

O almoço foi oferecido por um grupo de admiradores do homem que, à frente da Junta Autónoma dos Portos, tem feito obra meritória e a quem o Algarve muito deve.

O sr. Engenheiro Rosado Pereira, cujo dotes de inteligência e qualidades de trabalho são dignos de louvor, merece bem a admiração e a estima que todos que com ele privam lhe dedicam.

Tavira é das terras algarvias que não tem sido votada ao esquecimento pela Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, pois, nos últimos anos, as suas obras estão bem patentes na memória dos tavirenses.

Por mais duma vez, temos salientado nas colunas do nosso jornal a simpatia e apreço que nutrimos pelo sr. Engenheiro Rosado Pereira, tendo-o louvado pela sua dedicação à nossa terra.

Achamos muito justa a manifestação que os tavirenses lhe acabaram de prestar e só lamentamos que o organizador ou organizadores do almoço não se tivessem lembrado de nós, muito embora não ignorassem o apoio que demos, quando tal iniciativa se gerou.

Registamos, no entanto, tão simpática atitude.

O último vendaval

derrubou mais um bloco

de 26 casas na armação

do Livramento

Na madrugada de 1 de Dezembro, o vendaval que assolou a Costa do Algarve derrubou completamente mais um bloco de 26 casas, no Arraial do Livramento, pertencente à Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, cujos prejuizos são avaliados em cerca de 150 a 200 contos.

Felizmente, não foram destruídos os apetrechos de pesca que costumam ficar arrecadados durante o Inverno na Armação, pois providências foram tomadas, nesse sentido, tendo ficado todo o material arrecadado na orla Norte, já recendo as intempéries.

Em Fevereiro do corrente ano, o mar destruiu 26 casas, conforme noticiámos; e, agora, novo vendaval veio destruir outro bloco de 26, num total de 52 moradias, que eram quantas constituíam a orla Sul do Arraial.

Quer dizer que, no corrente ano, a Companhia de Pescarias Balsense sofreu, mercê dos vendavais, prejuizos, num valor aproximado de 300 contos.

Sendo a indústria da pesca do atum uma das mais importantes desta região, lamentamos o facto, pois avaliamos quanto ele representa para a vida dos pescadores. Torna-se absolutamente necessário a construção imediata de casas, pois, doutro modo, no próximo ano, a pesca não poderá realizar-se na Armação do Livramento.

Estamos certos de que as entidades competentes olharão com atenção para este problema, dando facilidades para o solucionar.

O aspecto do arraial é desolador, porque as construções ficaram completamente des-

S. Francisco Xavier

Apóstolo de Cristo e Arauto de Portugal no Oriente

AS PRIMEIRAS horas do dia três de Dezembro de 1552, na pequena ilha de Sanchoão, em frente à China imensa, falecia, na palhota dum mercador português, o grande apóstolo das Índias, S. Francisco Xavier. O sobrenome vem-lhe do Castelo onde nasceu em 7 de Abril de 1506, no antigo reino de Navarra, Espanha.

Seus pais foram o galardoado D. João de Jaso, formado em Direito pela Universidade de Bolonha, mestre de Finanças, presidente do Conselho Real, com brasões e fortuna, e D. Maria de Azpicuelta, com ascendência ligada pelo sangue aos reis de Navarra e Aragão. Com 19 anos, feitos dum irradiante juventude, dum talento raro, parte em procura da ciência na metrópole do Espírito, Paris, com a Sorbone.

EM FARO

Realiza-se hoje

o III Cortejo de Oferendas

Hoje, realiza-se na capital algarvia o III Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia daquela cidade.

A esta grandiosa manifestação de caridade, na qual tomam parte as entidades oficiais, ficará decerto assinalada por gestos de magnanimidade.

O sr. Governador Civil do Distrito assistirá à passagem do Cortejo, que terá o seu início às 15 horas, a uma das janelas do Governo Civil, acompanhado dos membros da Comissão de Honra e das senhoras encarregadas do peditório.

truídas. Não resistimos à tentação de tirar algumas fotografias do Arraial para que os nossos leitores possam avaliar melhor os estragos causados pelas investidas furiosas do mar, as quais daremos à estampa no próximo número do nosso jornal.

Mais um vendaval assolou a costa algarvia, deixando assinalada a sua passagem.

O ano de 1952 vincou bem a sua presença para a Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, com os seus vendavais.

Ouvindo as criadoras do número "Concerto a dois Pianos"

SE passarmos em revista os elementos existentes no nosso meio musical, verificaremos que, ao contrário do que acontece com as nossas outras artes, não lhe faltam verdadeiros trunfos, que muito valorizam a arte musical. Contudo, embora estes sejam valores reais, deles anda arredada a originalidade, ao contrário do que sucede no estrangeiro, onde esta qualidade é um facto. Por conseguinte, quando, sob a nossa

Adoramos o Algarve dos grandes descobrimentos, das amendoeiras em flor e dos grandes músicos — disseram as pianistas MARGARIDA MORENO e MAVILDIA ANDRADE ao nosso redator em Lisboa, ao serem entrevistadas para o nosso jornal.

por Aníbal Anjos

conhecimento do público leitor, pois que é essa uma das nossas missões. Onde está essa originalidade? Apenas nisto: Porque Margarida e Mavildia

conduziu a isso — elucida Mavildia Andrade.

Apesar dos jornalistas serem considerados proverbialmente indiscretos, eu passei



O nosso redactor Aníbal Anjos, entrevistando Margarida Moreno, à sua direita, e Mavildia Andrade, à sua esquerda



As duas pianistas no seu número «concerto a dois pianos», na sala do Conservatório Nacional de Lisboa

pena ávida de algo de original tombam valores como as pianistas Margarida Moreno e Mavildia Andrade, é caso para gritarmos quase *hossana* e trazer esses expoentes, que podemos considerar máximos das duas virtudes conjuntas — Arte e Originalidade — ao

se lembraram de criar e cultivar um número que só esporadicamente alguns artistas apresentam: O Concerto a Dois Pianos — Como se lembraram dessa «trouvaille»? — inquiri. — Foi uma decepção sentimental de Margarida que nos

sobre esse pormenor, para perguntar:

— Gostam do Algarve? Com a sua jovialidade nata, particular a ambas, Mavildia e Margarida respondem *in continenti* — Não!

— Como assim — pergunto

Continua na 3.ª página

JARDINS SUSPENSOS

Poemas

de

Hernâni de Lencastre

Livraria Santos — Tavira
Livraria Bertrand — Lisboa